

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA RAIVA NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Avelino Albas

PqC do Pólo Regional da Alta Sorocabana/APTA

avelino@apta.sp.gov.br

A Raiva é uma doença infecciosa aguda de prognóstico fatal, que se manifesta em mamíferos (animais e humanos). O agente causador desta doença é um vírus que se multiplica e propaga via nervos periféricos até o sistema nervoso central, de onde passa para as glândulas salivares.

A Raiva dos herbívoros é responsável por enormes prejuízos econômicos na América Latina, em torno de 30 milhões de dólares/ano e com a morte aproximada de 40.000 bovinos/ano. Há muito tempo vem sendo considerada um problema de saúde pública e está presente em todos os continentes, com exceção da Antártida.

O laboratório de diagnóstico da raiva é essencial para orientação do Programa de Controle, bem como, para orientar a vigilância epidemiológica visando a profilaxia nas áreas geográficas onde os casos positivos forem notificados. Desde 1995, o laboratório do Pólo da Alta Sorocabana vem realizando este tipo de diagnóstico para aproximadamente 54 municípios que compõem a 10ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, e Presidente Prudente é a sua sede.

Além do diagnóstico laboratorial, há mais de quinze anos, o laboratório do Pólo da Alta Sorocabana vem realizando trabalhos de pesquisa de anticorpos em animais vacinados com diferentes tipos de vacinas anti-rábicas. Estes experimentos contam com a participação de várias Instituições parceiras, principalmente a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) de Presidente Prudente. Vários trabalhos já foram publicados em diversos periódicos e outros continuam em andamento, oferecendo oportunidades de estágio para vários estudantes. Esta área de atuação proporcionou condições do pesquisador científico Avelino Albas concluir mestrado e doutorado pelo Programa de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina da UNESP – Campus de Botucatu, SP.

A Região de Presidente Prudente sempre apresentou histórico de ser uma “zona silenciosa” para raiva, sem apresentar casos positivos em animais ou humanos. Porém, em 22/07/2001, veio a óbito, por raiva, uma mulher de 53 anos de idade no município de Dracena, que pertence à Região de Presidente Prudente, com uma história epidemiológica de agressão por gato, que havia tido contato com morcego. Este fato mudou o perfil epidemiológico da Região com relação a esta zoonose.

Tendo em vista a situação acima descrita, houve um grande interesse da população regional pelo fato, principalmente devido à ampla divulgação pela imprensa. Houve então, um alerta dos órgãos oficiais ligados à vigilância epidemiológica e um conseqüente aumento no envio de amostras nos anos de 2002 e 2003 apresentando um total de 3.785 amostras, sendo que destas, 53 foram positivas em morcegos não hematófagos de várias espécies e 8 em bovinos. Estes números foram alarmantes e representaram, na época, 50% de todos os casos positivos do Estado de São Paulo. A partir de então, os números de amostras positivas diminuíram coincidindo com o número de amostras encaminhadas para análise.

Portanto, o laboratório do Pólo da Alta Sorocabana vem cumprindo o seu papel pertinente a este trabalho, realizando aproximadamente 1.200 análises laboratoriais por ano, principalmente no atendimento à rede pública de saúde e aos pecuaristas da Região sempre visando o bem estar da comunidade.